

Os Lobos de Pedra



TRUPE
FANDANGA

CRL CENTRAL
ELETRICA



Os Lobos de Pedra é a viagem de um rapaz ao interior do seu coração, o lugar onde vivem os Lobos. Negros, brancos... às vezes cinzentos. Selvagens e justos, eles são os seus medos, as suas conquistas e fantasias. É uma viagem, é um sonho?... É brincar. É crescer.

Recorrendo à manipulação de marionetas num dispositivo cénico móvel e articulado, procuramos dar corpo e espaço a uma viagem sonhada - um lugar habitado por metáforas que encenam as narrativas imaginadas do Pedro.



Este jogo decorre numa ilha de chapas e objectos que se desfragmenta e transforma em espaços improváveis, suspensos sobre pernas, como se emergissem de uma superfície aquática imaginária. O interior de uma psique onde convivem as várias facetas deste rapaz.





O Pedro é uma marioneta assumidamente humana que, ao longo desta viagem, se transforma, se confunde e se funde com outros habitantes – marionetas híbridas que se mesclam entre o animal, humano e objecto.







APONTAMENTOS TÉCNICOS

Ano de estreia: 2025

Duração: 40 minutos

Público-alvo: espectáculo para todas as idades, especialmente pensado para o público jovem entre os 6 e os 12 anos.

Lotação: 30 pessoas por sessão.

Possibilidade de mais do que uma sessão por dia.

Espaço de apresentação: espaços convencionais, não convencionais e ar livre.

Área mínima de implantação: 6,5m comprimento x 5m largura x 3,50m altura.

Tempo de montagem: 7 horas

Tempo de desmontagem: 2 horas

Necessidades técnicas: acesso a ponto de eletricidade

Equipa em circulação: 3 ou 4 pessoas (a confirmar, consoante o local)

O cenário é composto por uma estrutura em madeira que envolve o espaço cénico, integrando a bancada do público.

Blackout obrigatório. Em sessões diurnas ao ar livre, a estrutura é revestida por um toldo opaco que garante o blackout necessário.

O espectáculo inclui texto falado em português.





FICHA ARTÍSTICA

Projeto associado Circolando - Central Elétrica

Direção artística e manipulação: Sandra Neves

Música original: Carlos Adolfo

Texto: Ricardo Alves

Cenografia: Sandra Neves e Miguel Cantante

Tenda anfiteatro: Miguel Cantante

Desenho de luz: Mariana Figueroa

Vídeo: Patrícia Viana Almeida

Voz off: Rita Cantante

Masterização: Tiago Ralha

Olhar externo: Patrick Murys

Direção de produção: Ana Carvalhosa

Produção: João Gravato

Operação de luz e de som: Francisco Alves ou Dário Pais

Fotografia: João Octávio Peixoto (TMP), Gonçalo Mota e
Thiago Liberdade

Co-produção: Teatro Municipal do Porto e CRL – Central Elétrica



SANDRA NEVES

Licenciada em Artes Plásticas-Escultura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Desenvolve trabalho de concepção e construção de cenografia, objectos de cena e marionetas, maioritariamente na área do teatro. Paralelamente desenvolve trabalho pessoal de Desenho e Escultura. Colabora com o Teatro da Palmilha Dentada desde a sua formação na criação e construção plástica. Colabora regularmente com a Circolando na criação de objectos de cena e construção plástica.

Trabalhou na concepção e construção de cenografia com o Teatro Art'imagem, Teatro Regional da Serra do Montemuro, Teatro Municipal da Guarda, Jangada Teatro, Lufa-Lufa, Fértil - Associação Cultural, Astro Fingido, Teatro da Didascália, Teatro da Rainha, Jangada Teatro, Pele, Fogo Lento, Grupo Dançar com a Diferença. Trabalhou com os criadores e encenadores Ricardo Alves, Victor Hugo Pontes, Steve Johanston, Luciano Amarelo, André Braga e Cláudia Figueiredo, Fernando Carminho, Paulo Calatré, John Mowat, Madalena Vitorino, Isabel Barros, Vera Santos, Patrick Murys, Fernando Moreira, Costanza Givone.

Na área das marionetas destacam-se os trabalhos com Patrick Murys, Mau Artista e Teatro da Rainha, Palmilha Dentada, Teatro Art'imagem, Limite Zero, Teatro de Marionetas do Porto, Jangada Teatro. Co-organiza as Marionetas Vadias, encontro de marionetistas.

Na área do cinema, assume a cenografia da curta-metragem "O Coveiro" de André Gil Mata, assina a direcção de arte dos filmes "BAF" de Patrícia Viana Almeida; "Drvo - A Árvore", "O Pátio do Carrasco" e "Sob a Chama da Candeia" de André Gil Mata. Assina ainda a direcção de arte do filme de animação stopmotion "Anamorphose" de João Rodrigues.

Em 2014 cria a Trupe Fandanga.

TRUPE FANDANGA

A Trupe Fandanga nasce no Porto, em 2014, sob a direção de Sandra Neves. Afirma-se como um espaço de pesquisa e criação dedicado à construção e manipulação de marionetas e objetos, explorando a marioneta fora dos contextos convencionais de representação. A companhia tem um carinho especial por espetáculos intimistas e de pequena escala, onde a proximidade com o público é parte essencial da experiência.

Em 2014 apresenta-se pela primeira vez num WIP (work in progress) do Festival Internacional de Marionetas do Porto, com o espetáculo *Botequim*. Em 2019 cria o microespetáculo *Onirotóptero*, inspirado na tradição do teatro de lambe-lambe.

Segue-se, em 2021, *Qubim*, um espectáculo de marionetas e caixas com marionetas e memórias acumuladas por dois respigadores que as organizam e desorganizam, e em 2023, *Ai de Mim, Ai do Eu* - a história de uma marioneta efémera, feita de barro e mãos, solitária numa paisagem de despojos.

Em 2025 estreia *Os Lobos de Pedra*, uma viagem poética ao interior do coração de um rapaz, o lugar onde vive uma matilha de lobos.

As criações da Trupe Fandanga são objetos sensíveis, concebidos para plateias íntimas, e têm marcado presença nos principais festivais de marionetas, tanto nacionais como internacionais.



Teaser:



CRL - Central Elétrica
www.circolando.com
a.carvalhosa@circolando.com
+351 936 272 636